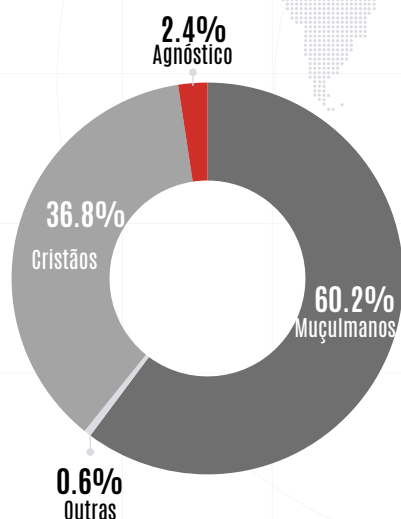




ALBÂNIA

RELIGIÃO



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

A Constituição da Albânia,¹ adoptada em Outubro de 1998, declara a “coexistência religiosa” como princípio básico do Estado (artigo 3.º). A república é um estado secular (artigo 10.º), que garante a liberdade religiosa e de consciência, incluindo o direito a escolher ou mudar de religião ou crença, bem como de a expressar “individual ou colectivamente, em público ou em privado, através do culto, da educação... ou de rituais” (artigo 24.º). O artigo 18.º proíbe a discriminação com fundamentos religiosos. Os partidos políticos ou outras organizações “cujos programas ou actividade sejam baseados em métodos totalitários, que incitem e apoiem” o ódio religioso são proibidos (artigo 9.º). A destruição ou danos causados a objectos religiosos e o impedimento da realização de cerimónias religiosas são infracções puníveis por lei.

As comunidades religiosas são iguais perante a lei e as relações entre o Estado e as comunidades religiosas são regulamentadas por acordos oficiais (artigo 10.º). O Governo não exige o registo ou licenciamento dos grupos religiosos. O Comité Estatal para os Cultos, fundado em Setembro de 1999, regulamenta as relações entre o Esta-

do e as comunidades religiosas.²

Após décadas de ateísmo forçado sob o regime comunista, que caiu em 1991, o país pareceu estar a viver uma renovação religiosa significativa.

A maioria dos cidadãos associa-se tradicionalmente a uma das quatro comunidades religiosas predominantes historicamente presentes no país: duas muçulmanas (a comunidade sunita, que constitui a maioria, e a comunidade bektashi) e duas cristãs (Igreja Católica Romana e Igreja Ortodoxa Autocéfala da Albânia).

Devido à tradição secular e aos recursos limitados do Governo, este tem-se absterido de prestar assistência financeira para a reconstrução de infra-estruturas religiosas destruídas no tempo do comunismo. “Não podemos evitar a ajuda financeira estrangeira”, disse Loreta Aliko, chefe do Comité Estatal de Cultos, admitindo que o Estado tem recursos limitados.³

Os atrasos na restituição de propriedades religiosas que foram apreendidas pelo Governo comunista de Enver Hoxha são criticados por cada uma das comunidades religiosas.

A Turquia é considerada como o mais activo apoiante da comunidade muçulmana da Albânia e financiou a constru-

ção da Grande Mesquita Namazgja em Tirana, bem como a remodelação de mesquitas mais antigas e alojamentos sufis em todo o país.⁴ Enquanto isso, a comunidade salafita tem contado com o apoio e bolsas de estudo da Arábia Saudita. A comunidade sufi também recebeu ajuda externa: “Os xiitas no Iraque estão a ajudar-nos muito hoje”, disse Edmond Brahimaj, o Baba Mondi de Bektashi, ou líder mundial.⁵

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

Os números oficiais dos crimes de ódio de 2018 e 2019 não foram comunicados à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa para inclusão no relatório anual sobre crimes de ódio, mas a SETA (Fundação para a Investigação Política, Económica e Social, patrocinada pelo Governo turco) relatou um crime de ódio com preconceito anti-muçulmano em Agosto de 2018: “A parede de uma loja foi vandalizada com graffiti anti-muçulmanos por um grupo de ódio organizado”.⁶ A SETA relatou dois crimes anti-muçulmanos, em Agosto de 2019, nos quais “um monumento em comemoração das vítimas de uma recente tentativa de golpe anti-governamental na Turquia foi vandalizado quando os nomes dos mortos e uma bandeira turca foram destruídos com maquinaria pesada. Este foi o segundo incidente deste tipo a este monumento a ocorrer no mesmo ano.”⁷

A SETA referiu, no seu relatório anual de islamofobia para 2018, que os incidentes islamofóbicos estavam frequentemente relacionados com sentimentos anti-turcos, tais como durante as comemorações do “Ano de Scanderbeg” (o 550.º aniversário da morte de um albanês celebrado pela sua guerra contra o Império Otomano).⁸ No seu relatório de 2019, a SETA observou que o terramoto de Novembro de 2019 na Albânia foi seguido de “discurso de ódio e sentimento anti-muçulmano nos meios de comunicação social” depois de o primeiro-ministro ter colocado citações religiosas na sua página do Facebook.⁹ A SETA descreveu o fenómeno da islamofobia na Albânia como frequentemente relacionado com as críticas ao financiamento turco da Grande Mesquita em Tirana, e a ideia de que a um país maioritariamente muçulmano não deveria ser concedida a adesão à UE.¹⁰

Devido à pandemia do coronavírus em 2020, a Comunidade Islâmica e a Igreja Católica na Albânia suspenderam temporariamente todas as actividades e fecharam mesquitas e igrejas em Março, excepto para orações pessoais

e funerais.¹¹ As restrições ou modificações das actividades de culto foram reinstituídas mais tarde no ano devido a um aumento nos casos após um relaxamento das regras.¹²

Em Maio de 2020, dois cocktails Molotov não explodidos foram descobertos perto da Mesquita Namazgja em construção em Tirana, em frente à entrada do edifício do Parlamento Albanês. Não ficou claro qual dos edifícios era o alvo.¹³

A Albânia inaugurou um memorial do Holocausto em Tirana em Julho de 2020, para honrar os “albaneses, cristãos e muçulmanos [que] puseram as suas vidas em perigo para proteger e salvar os judeus”.¹⁴ A pequena comunidade judaica que vive na Albânia saiu do país e mudou-se para Israel logo após a queda do regime comunista em 1991.

Em Outubro de 2020, a Albânia tornou-se o primeiro país maioritariamente muçulmano a adoptar formalmente a definição de anti-semitismo da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto e a “prometer combater os preconceitos anti-judaicos”. A decisão surgiu alguns dias antes do primeiro Fórum dos Balcãs sobre Anti-Semitismo, organizado pelo Parlamento albanês.¹⁵ Durante o fórum, o primeiro-ministro da Albânia chamou ao anti-semitismo “uma ameaça à nossa civilização”.¹⁶

O relatório da Comissão Europeia divulgado em Outubro de 2020 sobre a Albânia concluiu que a liberdade de pensamento, consciência e religião era “geralmente mantida” e que “a harmonia inter-religiosa e a cooperação se mantiveram”.¹⁷

Embora em Março de 2020 o Conselho Europeu tivesse concordado em abrir negociações de adesão para a Albânia e Macedónia do Norte, em Novembro, a Bulgária bloqueou um acordo sobre um quadro de negociações, devido a disputas não resolvidas com a Macedónia do Norte sobre a língua e a história.¹⁸ Em Dezembro de 2020, os líderes da UE instaram ao fim do atraso, avisando a Bulgária de que “corre o risco de minar a segurança nos Balcãs – e em toda a Europa”.¹⁹

Em Dezembro de 2020, manifestantes atiraram pedras a edifícios governamentais, incendiaram uma árvore de Natal em frente ao gabinete do primeiro-ministro e destruíram decorações de Natal na praça principal de Tirana, depois de um homem ter sido baleado pela polícia por não cumprir as ordens durante o recolher obrigatório relacionado com a pandemia.²⁰

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A tolerância religiosa entre a Comunidade Islâmica e as Igrejas Ortodoxa e Católica continua a ser um dos pilares centrais da estabilidade no seio da sociedade albanesa. No período em análise, as relações entre Muçulmanos albaneses e Cristãos continuam a ser boas.

Contudo, a religião pode ser algo a ter em consideração neste país, que se encontra no caminho da adesão à União Europeia desde 2014. Se a Albânia aderir à União Europeia, será o primeiro país de maioria muçulmana. Poderá vir a desenvolver-se um choque de valores culturais e políticos a partir da realidade, com base no conceito muçulmano de não separação entre a religião e o Estado.

NOTAS

- 1 Albania 1998 (rev. 2016), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Albania_2016?lang=en (acedido a 31 de Dezembro de 2020).
- 2 “Decision 459 for the Establishment of the State Committee for Cults”, 23 de Setembro de 1999, https://www.ecoi.net/en/file/local/1396633/1226_1490351921_albania-decision-state-committe-cults-1999-en.pdf (acedido a 31 de Dezembro de 2020).
- 3 Krithika Varagur, “Albania gets religion”, Politico, 15 de Outubro de 2019, <https://www.politico.eu/article/albania-religion-islam-mosque-muslim-catholicism-church-secular-state/> (acedido a 31 de Dezembro de 2020).
- 4 Ibid.
- 5 Ibid.
- 6 Gabinete das Instituições Democráticas e de Direitos Humanos, “2018 Hate Crime Reporting – Albania”, Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, <https://hatecrime.osce.org/albania?year=2018> (acedido a 12 de Dezembro de 2020).
- 7 Gabinete das Instituições Democráticas e de Direitos Humanos, “2019 Hate Crime Reporting – Albania”, Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, <https://hatecrime.osce.org/albania?year=2019> (acedido a 12 de Dezembro de 2020).
- 8 O. Jazexhi, “Islamophobia in Albania: National Report 2018”, in E. Bayraklı & F. Hafez, European Islamophobia Report 2018, SETA, Istanbul, p. 65, https://setav.org/en/assets/uploads/2019/09/EIR_2018.pdf (acedido a 12 de Dezembro de 2020).
- 9 O. Jazexhi, “Islamophobia in Albania: National Report 2019”, in E. Bayraklı & F. Hafez, European Islamophobia Report 2019, SETA, Istanbul, p. 60, https://www.islamophobiaeurope.com/wp-content/uploads/2020/06/EIR_2019.pdf (acedido a 2 de Janeiro de 2021).
- 10 Ibid. 67.
- 11 Alice Taylor, “Catholic Church in Albania Cancels Activities, Police and Army Continue Checking Citizens”, Exit News, 12 de Março de 2020, <https://exit.al/en/2020/03/12/catholic-church-in-albania-cancels-activities-police-and-army-continue-checking-citizens/> (acedido a 4 de Janeiro de 2020).
- 12 “Albanian Muslims Will Not Hold Eid Al-Adha Prayers in Skanderbeg Square Due to Coronavirus”, Exit News, 30 de Julho de 2020, <https://exit.al/en/2020/07/30/albanian-muslims-will-not-hold-eid-al-adha-prayers-in-skanderbeg-square-due-to-coronavirus/> (acedido a 4 de Janeiro de 2021).
- 13 Fatjon Cuka, “Tiranë, gjendet molotov pranë Xhamisë së Namazgjasë”, Anadolu Agency, 18 de Maio de 2020, <https://www.aa.com.tr/sq/balkani/tiran%C3%AB-gjendet-molotov-pran%C3%AB-xhamis%C3%AB-s%C3%AB-namazgjas%C3%AB/1844433> (acedido a 2 de Janeiro de 2021).
- 14 Llazar Semini, “Albania Holocaust memorial honors locals who protected Jews”, Associated Press, 9 de Julho de 2020, <https://apnews.com/article/030e86cdf2d52b5d87b2a0a3949736e4> (acedido a 12 de Dezembro de 2020).
- 15 “Albania becomes first Muslim country to adopt anti-Semitism definition”, Times of Israel, 23 de Outubro de 2020, <https://www.timesofisrael.com/albania-becomes-first-muslim-country-to-adopt-anti-semitism-definition/> (acedido a 1 de Janeiro de 2021).
- 16 “Albanian leader calls antisemitism ‘a threat’”, Jewish News, 14 de Novembro de 2020, <https://jewishnews.timesofisrael.com/albanian-leader-calls-antisemitism-a-threat/> (acedido a 1 de Janeiro de 2021).
- 17 Commission Staff Working Document, “Albania 2020 Report”, European Commission, 6 de Outubro de 2020, p. 30, https://ec.europa.eu/neighbourhood-enlargement/sites/near/files/albania_report_2020.pdf (acedido a 2 de Dezembro de 2020).
- 18 “Bulgaria blocks North Macedonia’s EU accession talks”, MSN, 17 de Novembro de 2020, <https://www.msn.com/en-us/news/world/bulgaria-blocks-north-macedonia-s-eu-accession-talks/ar-BB1b6muT> (acedido a 12 de Dezembro de 2020).
- 19 “Bulgaria’s block on North Macedonia’s bid to join EU ‘massively endangers Europe’s security’”, Euronews, 8 de Dezembro de 2020, <https://www.euronews.com/2020/12/08/bulgaria-s-block-on-north-macedonia-s-bid-to-join-eu-massively-endangers-europe-s-security> (acedido a 10 de Dezembro de 2020).
- 20 Nektaria Stamouli, “Albanian protesters set fire to Christmas trees over police killing”, Politico, 10 de Dezembro de 2020, <https://www.politico.eu/article/albanian-protesters-set-fire-to-christmas-trees-over-police-killing/> (acedido a 3 de Janeiro de 2021).